

## O jornal *Comunica*: o mural do Curso de Jornalismo UFU<sup>1</sup>

Lais Vieira OLIVEIRA<sup>2</sup>

Bruno Rafael PRADO<sup>3</sup>

Ygor Teodoro RODRIGUES<sup>4</sup>

Ingrid GOMES<sup>5</sup>

Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG

### RESUMO

O presente paper tem como objetivo apresentar a décima primeira edição do *Comunica*, jornal mural-laboratório desenvolvido pelos alunos da sexta turma de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), no primeiro semestre de 2014. Com isso, expõem-se também as justificativas pedagógicas para a criação do periódico e o processo e métodos de sua criação. O *Comunica* é resultado da disciplina Projeto Interdisciplinar em Comunicação I junto à Leitura e Produção de Texto I.

**PALAVRAS-CHAVE:** jornal mural-laboratório; *Comunica*; UFU

### 1 INTRODUÇÃO

O Projeto Pedagógico do curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia – UFU, em resolução nº 001/2009, prevê a elaboração de um Jornal mural-laboratório no primeiro período, como resultado do PIC I (Projeto Interdisciplinar em Comunicação I), publicado bimestralmente nos meses de junho e agosto com duas edições no semestre. A disciplina de PIC é componente curricular dos cinco primeiros semestres do curso e tem como objetivo colocar o estudante

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Jornalismo, modalidade Jornal mural-laboratório.

<sup>2</sup> Aluna líder do grupo e estudante do 3º Semestre do Curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia, email: laisvieira03@gmail.com

<sup>3</sup> Estudante do 3º. Semestre do Curso Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia, email: bruno.rafael.prado@gmail.com

<sup>4</sup> Estudante do 3º. Semestre do Curso Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia, email: ytrodrigues@hotmail.com

<sup>5</sup> Orientadora do trabalho. Jornalista, pós-graduada em Globalização e Cultura pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, Mestre e Doutora em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo e Professora Adjunta do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia. Email: ingridgomessp@yahoo.com.br

em contato com a técnica jornalística primária, comprometendo-o no desenvolvimento de materiais para diferentes mídias. No PIC I, em particular, o estudante será capaz de adquirir noções básicas da estrutura da notícia no meio impresso, conteúdo fundamental para sua formação.

O PIC I tem o intuito de coordenar a interdisciplinaridade entre diferentes conteúdos estudados no semestre corrente. Diante das teorias ampliadas no primeiro período de curso – sendo ela: Leitura e Produção de Texto I -, o aluno estará capacitado para explanar sua perspectiva na produção do Jornal mural-laboratório.

A décima primeira edição do *Comunica* é fruto do trabalho de alunos, professores e técnicos do curso, e opera como veículo de comunicação acadêmico-pedagógico, noticiando fatos no âmbito do curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Faculdade de Educação da UFU. O perfil editorial do jornal mural abrange notícias relacionadas diretamente ao cotidiano dos alunos, professores e técnicos no espaço acadêmico do curso. A linguagem empregada é de fácil compreensão, com textos curtos e recursos visuais, com a finalidade de ter uma leitura breve e fácil, que caracteriza tal mídia.

## **2 OBJETIVO**

Sem dúvida o objetivo principal é o primeiro contato dos alunos com o jornalismo, com a profissão em si. Sendo que, a existência de jornais laboratoriais são exigências do Projeto Pedagógico proposta pelo colegiado do curso e do MEC (Ministério da Educação);

A era dos governos militares deu início a um segundo momento, o técnico-editorial, que passou a valorizar a técnica jornalística, buscando a melhoria dos padrões técnicos-editoriais. O processo de abertura política a partir de 1974 colocou em cena uma nova tendência de caráter mais político-ideológico, e que via nesses dois pontos os elementos que determinam e orientam o processo de captação, codificação e difusão das notícias. A discussão sobre a qualidade de ensino e a contestação da qualidade dos principais jornais do país, e os debates gerados por essas questões, deu origem a um quarto momento: o de crítica-profissional. A partir desse momento, a melhoria dos cursos de Comunicação Social -

Habilitação Jornalismo deu relativo destaque à prática laboratorial.

Para que haja uma melhor qualificação dos discentes, e uma adaptação do mesmo em relação ao mercado de trabalho. Dessa forma, a produção do Jornal Mural *Comunica* viabiliza um primeiro contato dos alunos com o fazer jornalismo, através da produção de pautas, uma noção breve de técnicas de reportagens, o contato com as fontes e a realização da notícia.

A linguagem usada no jornal é objetiva e acessiva, aproximando estudante e leitor, fazendo com que o aluno crie um compromisso perante a ética no fazer jornalismo. Outro fator que integra o discente à prática jornalística é o fato de que o trabalho é realizado na “Redação”, com a finalidade de oferecer condições parecidas ao exercício fora da universidade.

Além disso, a interdisciplinaridade é outro objetivo da produção do Jornal Mural *Comunica*, pois acaba por fazer uma aproximação de todas as disciplinas, “[...] com nova concepção de divisão do saber, frisando a interdependência, a interação, a comunicação existentes entre as disciplinas e buscando a integração do conhecimento num todo harmônico e significativo” (ANDRADE, 1995, p. 2). Desta forma, os docentes das disciplinas teóricas auxiliam os estudantes na expansão do conhecimento para que haja uma reflexão sobre o conteúdo produzido, enquanto as técnicas são orientadas por quem coordena as atividades.

### **3 JUSTIFICATIVA**

O Jornal mural-laboratorial *Comunica* viabiliza uma aproximação dos discentes, docentes e técnicos do curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, pois se tem uma produção jornalística com a temática “jornalismo” em específico a cobertura do jornal é o curso de Jornalismo da instituição.

Esse tipo de veiculação, através do mural, é uma forma de aproximação, pois de acordo com Mereu,

O jornal mural surge (...) para contribuir como canal de comunicação (...) trazendo informações, muitas vezes, de maneira mais próxima à realidade do público interno da organização, usando diversos atrativos, como layouts criativos, coloridos e divertidos, e também uma linguagem informal capaz de despertar o interesse dos empregados

por assuntos relacionados não só ao ambiente de trabalho, mas também ao lazer e ao divertimento em geral. (2006, p.03)

Como as aulas teóricas do curso são distribuídas em vários locais, sendo dois diferentes blocos (5S, 3D), e as práticas em outro bloco (1G), totalizando três ambientes, discentes e docentes não conseguem acompanhar ao mesmo tempo todos os eventos que envolvem o curso. Desta forma, o jornal Mural, sendo um veículo de baixo custo, fácil produção e distribuição, acaba por levar a informação para esses públicos da área do curso do Jornalismo.

#### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

A produção do jornal Comunica permite que o aluno do primeiro período vivencie as diversas etapas do processo jornalístico. Com a supervisão do grupo docente desde o início do trabalho, o estudante participa da seleção do fato gerador de interesse, reunião de sugestão de pauta, produção da pauta, elaboração da matéria proposta, registro fotográfico do contexto, edição e revisão do texto, auxílio na composição gráfico-visual do projeto e distribuição do jornal impresso nos locais de acesso do público.

A primeira etapa da produção do Comunica, de acordo com a ementa básica da disciplina Projeto Interdisciplinar em Comunicação I, é o levantamento de assuntos de interesse dos discentes, docentes e técnicos do curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da UFU e demais tópicos ligados ao Jornalismo. A coleta de informações, que podem vir a se incorporar ao longo do produto jornalístico, é realizada pelo grupo discente. Após esse levantamento, há a Reunião de Pauta, um encontro para debater a pertinência das escolhas para a publicação na futura edição do periódico.

O próximo passo é a elaboração das pautas formalmente, um roteiro jornalístico para apuração dos assuntos e indicando os caminhos a serem seguidos na construção do texto. Nessa fase, adotou-se, sob orientação do docente de PICI, o modelo de pauta de reportagem utilizado no curso, com *nome do pauteiro*, *data*, *fonte* (de onde foram tiradas as informações para a redação da pauta), *apresentação*, com um histórico do fato gerador de interesse, *roteiro*, com documentação completa, passos para guiar a redação da matéria, possíveis ganchos e contexto mais amplo do fato, *natureza da matéria* (se

narrativa, descritiva, argumentativa, entre outros), *fontes a serem entrevistadas e sugestão de material gráfico*.

Parte-se, então, para a apuração do material apresentado. Neste momento, os estudantes aplicam outras técnicas jornalísticas lecionadas previamente. A base para a construção da matéria final são as entrevistas com as fontes pertinentes para debater o assunto selecionado, pesquisas documentais e observação (PEREIRA JÚNIOR, 2006): Após algumas aulas sobre entrevistas, os diversos tipos e principais técnicas, os alunos entram em contato com as fontes e agendam as conversas. Com o consentimento do envolvidos, preservando o bom relacionamento entre as partes, há a gravação da entrevista para análise posterior. Há também, nesse momento, a produção fotográfica que compõe a edição final do jornal.

Após a apuração, passa-se ao momento da redação, feita em parceria com a disciplina Leitura e Produção de Textos I. A produção é processual, adotando a técnica da pirâmide invertida (LAGE, 2004), os alunos redigem lides e parágrafos de documentação em laboratório, sob orientação dos docentes. Há a reunião do grupo para analisar o material disponível (pauta, depoimentos e documentos) e redigir a reportagem, selecionando o melhor conteúdo para atender as propostas. O término da elaboração textual se converge no momento em que há a edição por professor e aluno. Nesta etapa se emprega os valores-notícia estudados em momentos anteriores, de modo a valorizar a noticiabilidade e oferecer conteúdo de interesse do público específico do jornal (TRAQUINA, 2005), como já mencionado. O processo envolve a leitura completa de todos os textos produzidos, a seleção daqueles que irão compor a edição, a adequação dos textos ao espaço gráfico a eles destinado na página, além da revisão completa da redação e construção dos elementos de titulação, como títulos, linhas finas e legendas (BORGES, 2005). A comunicação entre professor e aluno é realizada de forma essencial neste nível de produção, de forma a valorizar os diferentes aspectos que podem ser empregados no Comunica. Possíveis alterações são realizadas e, finalmente, a matéria é encaminhada à composição final do jornal mural.

Em momento posterior, os alunos participaram de uma oficina de diagramação com um técnico vinculado ao curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo. Nesse processo, os próprios discentes realizaram a edição, deixando apenas a finalização

para o profissional responsável. A composição adotada no jornal busca valorizar os espaços gráficos e ser atraente ao leitor, trabalhando conceitos de leveza e legibilidade.

Depois de editado e diagramado, o jornal mural laboratório Comunica é impresso em folha A2. A distribuição é realizada por alunos e professores em vários pontos estratégicos do campus da Universidade, de modo que seja visualizado pelos estudantes de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da FAGED, técnicos e professores da área. Parte da tiragem também é destinada aos alunos produtores, como arquivo de portfólio, e aos arquivos do curso, disponibilizados na Hemeroteca. Nessa edição em específico, organizou-se um evento de apresentação do produto, realizado no Centro de Convivência da Universidade Federal de Uberlândia, com a presença de toda a turma e o jornal mural aberto de mostra educativa.

## 5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O jornal mural do Curso Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da UFU, ano seis, número onze, é fruto do trabalho dos alunos do primeiro período do ano de 2014. O periódico é constituído por cinco textos informativos acerca de assuntos relacionados ao curso. Em seu cabeçalho, encontra-se a logotipo do jornal (figura 1), empregado em caixa alta, com tipografia do grupo das famílias fantasias (ROCHA, 2005) a fim de destacar a imagem do produto e a sua importância para o público-alvo.



**Figura 1:** *Design* da logomarca que identifica o jornal mural *Comunica*.

Em relação à disposição hierárquica do jornal, a primeira notícia apresentada é a intitlada “Pressupostos éticos no atual Marco Civil na internet?: Segundo professor de jornalismo, apesar de trazer benefícios, nova lei pode prejudicar liberdade de expressão” escrito por Isabella Rodrigues, Nadja Nobre, Josielle Ingrid e Natália Ferraz,



apresentando uma fotografia contextualizando o texto produzido. Como notícias de importância secundária, encontram-se “Nós temos uma atlética?: Agremiação enfrenta dificuldades para se manter ativa, desde sua criação” cujos autores são Gabriel Ribeiro, Guilherme Vidal e Matheus Xavier, e “UFU tem representantes na Intercom Nacional 2014: Durante a Intercom Regional, alunos de jornalismo da UFU são aprovados para Intercom Nacional em Foz do Iguaçu” de Mateus Augusto, Pedro Henrique Lobato, Rodrigo Castro, Amanda Rodvalho e Renato Taioba. Ambas as notícias apresentam apenas o texto verbal. Os outros textos empregados, classificados como de importância terciária são eles: “Melhor do País?: Curso de Jornalismo/UFU fica em primeiro lugar do ranking do INEP”, escrito por Bianca Félix, Ellen Melo, Hiago Nascimento, Isadora Araújo e Victor Fernandes e “Telejornalismo sob nova direção: Vanessa Matos, professora do curso de Comunicação Social – Jornalismo, trabalha com mídias educativas e audiovisual”, cujos autores são Ana Augusta Ribeiro, Daniel Pompeu, Marcela Pissolato, Maryna Ajez e Thalita Araújo. Em todas as notícias escritas, os processos de elaboração e desenvolvimento foram realizados em fases comuns entre si, que eram a elaboração da pauta, o contato com as fontes, o agendamento de entrevistas com as fontes sugeridas, as entrevistas feitas na maioria das vezes com todos os componentes dos grupos, a escrita da notícia feita em conjunto e a edição das notícias também realizada conjuntamente.



## Jornal mural do Curso de Com. Social - Jornalismo - Universidade Federal de Uberlândia - Ano 6 - Número 11



### Nós temos uma atlética?

Agremiação enfrenta dificuldades para se manter ativa, desde sua criação

Gabriel Ribeiro, Guilherme Vidal e Matheus Xavier

Muitos são os elevados de discursos no âmbito acadêmico, principalmente se relacionados ao lazer ou ao lazer dos estudantes. Com a famosa Associação Atlética Universitária, não é diferente. Esse tipo de organização promove festas, inaugurações e representa determinado curso representando os interesses e necessidades. A Associação do Curso de Jornalismo da UFU foi fundada em 2011 pelo ex-aluno Augusto Breda, que decidiu ir para o curso em 2010, ano de seu ingresso na faculdade, teve que dar início à agremiação só um ano depois. O contato em pontos de atividades esportivas entre os alunos.

Quando perguntado sobre as dificuldades que enfrentou ao dar origem à Atlética, Breda relatou: “A primeira foi a sua criação. Quando entrei em 2010 no jornalismo, já tinha em mente criar um clube para o curso, mas havia apenas duas coisas: tempo e pouca gente interessada. Assim, esperei mais ou menos um ano, para então lá ir. A segunda foi buscar a atlética sem ter o mínimo de conhecimento de como ela deveria funcionar. Dessa forma, precisei ser como as demais atléticas da universidade: funcionar para ser uma ideia, a primeira foi fazê-la funcionar, pois diversas vezes tinha que correr atrás de uniformes e

organizar as equipes para a participação nas olimpíadas. Tudo isso praticamente sem patrocínio e dinheiro.”

Atualmente, a associação está parada. De acordo com o aluno do terceiro ano e membro da atlética, Lucas Matias, a falta de apoio é um dos problemas da entidade: “Não existe muito apoio, por falta da própria associação, principalmente por não tomarmos uma iniciativa. Lembrando que isso acontece em qualquer curso, não só no jornalismo.”

As suas indagações sobre o que falta para a atlética funcionar de forma plena, Breda complementa: “Como já sei, o desafio do curso, tanto a liberdade de dizer que pensa que ela funciona, é necessário que todos os cursos do curso o abracem mais, por favor, por favor. Não que todos sejam obrigados a gostar do atletismo e fazer parte de alguma equipe esportiva, mas pelo menos, pelo menos, envolvam-se um pouco com ela”. Para Breda, que pretende dar continuidade à associação, o futuro da atlética é promissor: “Pretendo começar uma campanha, e fazer eventos, torneios, pelo menos, para atrair mais gente, e aí mesmo disputar torneios contra outros cursos de comunicação”.

### UFU tem representantes na Intercom Nacional 2014

Durante a Intercom Regional, alunos de jornalismo da UFU são aprovados para Intercom Nacional em Foz do Iguaçu

Mateus Augusto, Pedro Henrique Lobato, Rodrigo Castro, Amanda Rodvalho e Renato Taioba

Dois dos sete trabalhos apresentados pelos estudantes do curso de Jornalismo da UFU, foram premiados na Intercom Sudeste deste ano, que ocorreu em Vila Velha (ES), entre os dias 22 a 24 de maio. As premiações irão ocorrer na Intercom Nacional (Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação) em setembro. As modalidades aprovadas no evento foram: Assessoria de Imprensa e Revista.

Para Karina Mamede, recém-graduada em Jornalismo na UFU, premiada para a Intercom Nacional “a apresentação é longa, pois se expõem a avaliação de algum questionamento sobre o que foi escrito no artigo, isso causa nervosismo”. O grupo de cinco membros, que Karina fez parte, tem como ideia central assessorar a banda independente “Dono Capuz” de Uberlândia.

O XXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom Nacional) acontecerá entre os dias 2 e 5 de setembro, em Foz do Iguaçu. E terá como tema central “Comunicação, Guerra e Paz”.

UFU sedia Intercom Sudeste 2015. Os preparativos para o próximo congresso já estão em andamento. O local que sediará o XX Intercom Sudeste foi anunciado em Vila Velha com um vídeo de divulgação. Adriana Oreste, coordenadora do evento, adianta o planejamento: algo pensado, que nunca teve em algum formato, é disponibilizar uma feira gastronômica simultânea, de artesanato e buscar patrocinadores para tornar isso possível, viabilizando a apresentação para o aluno, pois isso faz diferença.”

As convocações para o evento já estão finalizadas e contam com a participação de coordenadores, professores e alunos do curso de Jornalismo da UFU, além de parceiros de outras entidades da região. Segundo Cristiane Pinanga, colaboradora do evento, “a expectativa é a melhor possível, de fazer de Uberlândia um grande centro de intercâmbio na área de comunicação”.

### Melhor do País?

Curso de Jornalismo/UFU fica em primeiro lugar no ranking do INEP

Bianca Félix, Ellen Melo, Hiago Nascimento, Isadora Araújo e Victor Fernandes

Em 2012 o curso de Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), foi avaliado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (Inep) como o primeiro curso do ranking no País. Os principais critérios que definiram essa avaliação incluem o resultado do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), o Cursus Vitae, o Prêmio de Curso (PCO) e o Índice Geral de Cursos, como descrito em relatório do Ministério da Educação publicado no Diário Oficial da União em dezembro de 2010.

Antônio Fragiani Cecília, professora e Coordenadora do Curso de Pedagogia (EAD) da Universidade Federal de São Maria (UFSM), além de coordenadora do Inep desde 2010, participou de 15 avaliações de cursos. Segundo a especialista, a avaliação realizada consegue acompanhar a real situação dos cursos. “O critério de avaliação são muitos dados, há uma participação grande das instituições no esclarecimento dos instrumentos de avaliação”. Ela ainda pontua que “o avaliador só pode avaliar cursos de seu próprio estado e jamais em sua instituição de Educação Superior (IES)”, fato que possibilita o estudo.

Para o docente do Curso de Jornalismo da UFU, Cláudio de Sousa, esse resultado representa um reconhecimento que éramos o primeiro, o melhor do Brasil, isso foi também surpreendente, mas sabemos que estamos em um nível bom”. Segundo o professor, a dedicação dos alunos possui bons resultados. “A questão da produção dos alunos, participação em congressos, artigos, capítulos de livros, projetos de pesquisa, foi muito rico para a qualidade do curso, do aprendizado, o que também refletiu em pontos mais altos”.

A recém-graduada Helen Borges, na época da avaliação do curso ainda da primeira turma, afirma que a prova foi “de nível médio” e as perguntas eram consistentes com os conteúdos estudados no curso. Ela também descobriu que alunos de outras instituições costumam fazer boletins e está prova. “Então eu acho válido os casos de alunos que entram em instituições que buscam a prova como forma de protesto, ou para que a nota reflita a situação do curso. Mas, no caso do nosso curso, a nota alta foi merecida e adequada com a realidade. Não posso afirmar que seja o melhor curso do Brasil, mas considero que seja um excelente curso”.

O texto desta avaliação foi enviado aos processos seletivos da Universidade. No Programa de Ação Administrativa de Ingresso no Ensino Superior (PAIES), 28 candidatos concorreram a uma das dez vagas disponíveis para o curso de Jornalismo da UFU em 2013. Já no ano seguinte, após a divulgação da avaliação, o número sobiu para 61 candidatos, dependendo do regime, um aumento de 117,85%, passando de 2,8 para 6,1 candidatos por vaga, segundo oficial da instituição.

As expectativas aumentam para as próximas avaliações e fica o desejo para as futuras turmas continuarem trazendo resultados positivos para o curso.

### Pressupostos éticos no atual Marco Civil da Internet?

Segundo professor de jornalismo, apesar de trazer benefícios, nova lei pode prejudicar liberdade de expressão

Estelaine Rodrigues, Anaque Nogueira, Janiele Araújo e Natália Ferraz

Em entrevista, o diretor Daniel Breda, que atua como professor no curso de Jornalismo e no Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Uberlândia, analisou de acordo com sua entidade, a proposta de Marco Civil da Internet, aprovada em Brasília alguns pontos do Marco Civil da Internet, para lei que foi votada em abril deste ano e que tem como objetivo regulamentar o uso da internet em território brasileiro.

O Marco Civil aborda questões como a neutralidade da rede, a responsabilidade de provedores na venda de pacotes e os direitos e deveres dos usuários e empresas. A aprovação da lei foi elogiada por jornalistas do mundo e alguns especialistas do assunto, pelo segundo site, um projeto como esse tem um potencial de expansão do conteúdo no nível da viralidade.

Em contraponto, o professor Dionice, que se posiciona contra o Marco Civil, explica que como a internet ultrapassa as fronteiras nacionais, não seria do responsável de apenas um país regulamentar, e que caso lei sobre a web deveria ser o meio de controle mundial, sobre esse a maioria é de validade internacional.

Outra questão apontada pelo docente envolve diretamente os provedores de conteúdo, já que em longo prazo, o Marco Civil da

Internet pode prejudicar a liberdade de expressão da imprensa, uma vez que a aprovação da lei abre espaço para processos jurídicos relacionados à, por exemplo, publicações feitas de uma página pública, já que não há certeza sobre qual é o limite do uso de imagens dentro da própria legislação brasileira.

O professor ainda afirma que “a nossa lei de direito de imagem é ultrapassada, principalmente em relação à cobrança, exigência e divulgação”, sendo importante que as entidades dos jornalistas sejam paradas na criação e no disseminamento de se difundir informações, para que o conteúdo não seja questionado em relação a possíveis violações da lei.

Ética profissional

No IUP, segundo dados coletados das grades curriculares disponíveis no site da instituição, alguns cursos apresentam a ética como uma disciplina específica, sendo cinco na área de Ciências Biológicas, três em Humanidades e apenas dois no campo das Exatas. No curso de Jornalismo, não há a presença isolada da Ética no matriz curricular. Entretanto, de acordo com o professor, acredita-se que o valor ético seja sendo discutido em todos os disciplinas, para que a formação do aluno seja completa.

### Expediente

O jornal mural COMUNICA é uma produção laboratorial do primeiro semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia - UFU.  
Reitor: Elmano Rodrigues Santos. Diretor da FACCID: Marcelo Soares Pereira de Siqueira / Coorden. do curso de Jornalismo: Ana Cristina Spanemberg. Professora responsável: Izadir Gomes (MTB- 01.333) / Reportagem, redação, edição e fotografias: alunos da disciplina Projeto Interdisciplinar em Comunicação (J. Arte e Diagramação). Ricardo Ferreira de Carvalho / Telefone: (34) 3239-4160.

### Telejornalismo sob nova direção

Vanessa Matos, professora do curso de Comunicação Social - Jornalismo, trabalha com mídias educativas e audiovisual

Ana Augusta Ribeiro, Daniel Pompeu, Marcela Pissolato, Maryna Ajez e Thalita Araújo

Vanessa Matos dos Santos é a nova docente da disciplina de telejornalismo do curso de Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo, da Universidade Federal de Uberlândia. Ela nasceu em São Bernardo do Campo, São Paulo, e é graduada em Jornalismo pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp) em Bauri, onde morou durante parte de sua vida acadêmica. É mestre em Comunicação Midiática e doutora em Educação Escolar, ambas especializações pela Unesp.

A docente é recém-contratada via concurso, para a disciplina de Telejornalismo do curso de Jornalismo, iniciando o trabalho em maio de 2014.

Sua linha de pesquisa começou com jornalismo comunitário e, posteriormente, ela se dedicou aos estudos de Gestão de Informação, Mídias e Tecnologias Digitais e Mídia e Educação. Já sua carreira se iniciou com o jornalismo impresso, e rapidamente foi levada ao meio telejornalismo, pelo qual tem paixão e trabalha até hoje.

A professora teve contato com o meio educacional e após a experiência, trabalhou na área de doutorado com a interface entre Comunicação e Educação. Concomitantemente com a docência, Vanessa realizou seu segundo doutorado em Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP).

Tendo em vista a universidade como um espaço de experimentação, ressalta que acredita os desafios, até mesmo sem saber vencê-los. Com relação ao que espera de seus alunos, declara: “Para um jornalista, acredito que uma das coisas mais importantes é estar sempre atualizado e saber o que está acontecendo no mundo. Acredito os grandes desafios e, mesmo os pequenos, sem medo, e com muita humildade.”

## 6 CONSIDERAÇÕES

O jornal mural-laboratório *Comunica* é fruto do trabalho do grupo de discentes junto aos docentes e técnicos do curso de Comunicação Social: Habilitação em Jornalismo da UFU. O seu processo de desenvolvimento manteve os alunos em contato com as práticas do jornalismo, fazendo com que houvesse um maior interesse pelo fato de aplicar na prática o que havia sido ensinado em conceitos teóricos de outras disciplinas do semestre. Com isso, foi possível adquirir mais conhecimentos sobre o fazer jornalístico, tão importante para um aluno na graduação do curso de Comunicação.

Além disso, o projeto possibilitou que os alunos entrassem em contato com os desafios e lições do campo jornalístico, lidando com imprevistos e/ou atrasos no processo de elaboração da notícia; o treinamento de entrevistas com fontes; o trabalho em grupo, que é tão importante para o futuro profissional da área; uma prévia das responsabilidades que o jornalista tem com a fonte e a notícia, entre outros. Em todas as situações que os alunos puderam passar, houve sempre um grande aprendizado tanto em relação à prática jornalística quanto em relação à lições de vida, que foram essenciais para o momento em que os alunos estavam na época.

O projeto do jornal mural-laboratório é desenvolvido desde a primeira turma ingressante no curso, em 2009 e vem passando por diversas modificações, desde então. Projetos como este fazem com que os alunos se sintam motivados para se interessar ainda mais ao estudo da área de Comunicação e para sua aplicação prática, mas sempre de maneira crítica e expansiva.

## REFERÊNCIAS

BAHIA, Juarez. **Jornal, história e técnica: história da imprensa brasileira**. São Paulo: Ática, 1990.

BUENO, Wilson da Costa. **Comunicação, Jornalismo e Meio Ambiente: teoria e pesquisa**. São Paulo: Mojoara Editorial, 2007.

CHRISTOFOLETTI, Rogério. **Ética no Jornalismo**. São Paulo: Editora Contexto, 2008.

EMILIANO, J. **Imprensa e poder: ligações perigosas**. São Paulo: Ufba-Hucitec, 1996.

ERBOLATO, Mário. **Técnicas de codificação em jornalismo**. São Paulo: Ática, 1991.



JORGE, Thais de Mendonça. **Manual do foca**. Guia de sobrevivência para jornalistas. São Paulo: Editora Contexto, 2010.

LAGE, Nilson. **A reportagem – teoria e técnica da entrevista**. Rio de Janeiro: Record, 2000.

MARTINS, Eduardo. **Manual de Redação e estilo do Estadão**. Editora O Estado de São Paulo, 2005.

Medina, Cremilda. **Manual de Redação e estilo do Estadão**. São Paulo: Ática, 2000.

PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. **Guia para edição jornalística**. Petrópolis: Editora Vozes, 2006.

PINTO, Virgílio Noya. **Comunicação e Cultura Brasileira**. São Paulo: Ática, 1999.

MEREU, Cristina Soares. **O jornal mural como ferramenta na comunicação interna: uma análise comparativa entre os jornais murais das empresas Emater MG e BHTrans**. 2006. Monografia de Conclusão de Curso apresentada ao Departamento de Ciências da Comunicação, Belo Horizonte: Centro Universitário de Belo Horizonte (Uni-BH). Disponível em <http://www.convergencia.jor.br/bancomonos/2006/cristinamereu.pdf>. Acesso em: 24 abr 2015.

ANDRADE, C. R. **INTERDISCIPLINARIDADE - Um novo paradigma curricular**. 1995. Disponível em: [http://educar-e-uma-arte.webnode.com/200000813-43b3145a66/Interdisciplinaridade%20-%20um%20novo%20paradigma%20curricular%20\(1\).doc](http://educar-e-uma-arte.webnode.com/200000813-43b3145a66/Interdisciplinaridade%20-%20um%20novo%20paradigma%20curricular%20(1).doc). Acesso em: 24 abr. 2015.

**PROJETO Pedagógico do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo**. Uberlândia: UFU/Faculdade de Educação, 2015